



FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO

Decretos Estaduais nºs 843/66 e 716/74 e Parecer CEE/MS nº 99/93

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES

Decreto Estadual nº 40.729, de 29/12/1998

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Normas para Apresentação de Projetos de Pesquisa, Monografias, Dissertações e Teses

**Três Corações
2004**

Juscélio Clemente de Abreu

Natanael Átilas Aleva
Coordenador

Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos
Walace Henry Miranda Coimbra
Colaborador

Geysa Silva
Revisão

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE
PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E
TESSES**

Juscélio Clemente de Abreu

Natanael Átilas Aleva
Coordenador

Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos
Walace Henry Miranda Coimbra
Colaborador

Geysa Silva
Revisão

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE
PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E
TESSES**

Três Corações – MG
2003

REITOR DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE TRÊS CORAÇÕES

Prof. Dr. Adair Ribeiro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Luiz Edmundo Baldim

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ACADÊMICOS

Profª. Ms. Joana Beatriz Barros Pereira

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Dr. Natanael Átilas Aleva

CAPA

Arlete Urbano

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas

37410-000 Três Corações – MG - (35) 3239-1276 Fax: 3239-1238

E-mail: posgrad@unincor.br

Home Page: www.unincor.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte

Marli Aparecida de Andrade CRB 2132

001.42

C837n Abreu, Juscélio Clemente

Normas para apresentação de projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses / Juscélio Clemente de Abreu; colaboração de Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos e Wallace Henry Miranda Coimbra; revisado por Geysa Silva e Juscélio Clemente de Abreu; coordenado por Natanael Átilas Aleva - - Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2004.

66 p.

Bibliografia

1. Trabalhos científicos. 2. Dissertação. 3. Tese. I. Santos, Maria T. da C. T. dos II colab. Coimbra, Wallace H. Miranda, colab. III Silva, Geysa, ver. IV. Abreu, Juscélio Clemente, ver. V. Aleva, Natanael Átilas, Coord. VI Título.

INTRODUÇÃO

Além de ensino e extensão, a pesquisa é primordial para uma instituição ser e permanecer como Universidade. A produção científica de qualidade proporciona uma série de benefícios como bolsas, projeção em relação a outras universidades, reconhecimento por órgãos fomentadores de pesquisa, entre outros. Para tanto, é indispensável seguir as normas da metodologia científica atual.

É ultrapassado e inadequado dizer que a metodologia existe apenas para complicar a escrita de trabalhos. Cabe aos professores-orientadores, divulgar a essência dos reais motivos para a existência da disciplina **Metodologia Científica**. Ela deve ser compreendida como forma de facilitar o entendimento dos leitores e padronizar as publicações dos pesquisadores.

Muitas bancas examinadoras procuram exaustivamente por falhas de formatação, quando não encontram erros nas pesquisas desenvolvidas. Já pensou você deixar de receber um louvor por erros de metodologia? Grandes revistas excluem trabalhos de boa qualidade por não estarem obedecendo às normas de publicações científicas. Coloque-se na função de um professor de Mestrado e Doutorado, integrante freqüente de bancas examinadoras, lendo, entendendo e corrigindo diversas dissertações e teses, cada qual escrita de forma diferente. Por esses e outros tantos motivos, é necessário praticar os conhecimentos adquiridos neste manual.

A disciplina **Metodologia Científica** é eminentemente prática e os alunos devem ser estimulados para que busquem motivações para encontrar respostas as suas dúvidas científicas. Quando nos referimos a uma disciplina engajada em um curso de pós-graduação, estamos, concomitantemente, referindo-nos a uma **Academia de Ciência** e, como tal, as respostas das dúvidas devem ser buscadas através do rigor científico e apresentadas através das normas acadêmicas vigentes. Dito isto, parece que fica claro que metodologia científica não é um simples conteúdo a ser decorado pelos alunos, para ser verificado num dia de avaliação ou no final da dissertação ou tese; trata-se de uma “ferramenta” que fornece aos alunos, conteúdos indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia (Universidade), que são o estudo, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, este manual de normalização tem uma importância fundamental na formação do pós-graduando e tem como objetivo principal atender às necessidades dos alunos de pós-graduação na normalização para apresentação de projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses apresentados na Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR, orientando-os quanto à padronização de seus textos.

Wallace Henry Miranda Coimbra
e

JUSCÉLIO CLEMENTE DE ABREU

REITOR DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE TRÊS CORAÇÕES.....4

1	NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES.....	9
1.1	PROJETO DE PESQUISA.....	9
1.2	MONOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	9
1.3	DISSERTAÇÃO.....	9
1.4	TESE.....	10
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	10
2.1	FORMATO, MARGENS, ESPACEJAMENTO E NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....	10
2.1.1	<i>Formato</i>	10
2.1.2	<i>Margens</i>	11
2.1.3	<i>Espacejamento</i>	11
2.1.4	<i>Numeração progressiva</i>	11
2.2	PAGINAÇÃO.....	12
2.3	ABREVIATURAS E SIGLAS.....	13
2.4	NUMERAIS.....	14
2.5	ILUSTRAÇÕES.....	14
2.5.1	<i>Tabelas, Quadros e Figuras</i>	14
2.5.1.1	Considerações gerais.....	15
3	ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	17
3.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	17
3.1.1	<i>Capa</i>	17
3.1.2	<i>Folha de rosto</i>	18
3.1.3	<i>Ficha catalográfica</i>	18
3.1.4	<i>Folha de aprovação</i>	18
3.1.5	<i>Errata</i>	18
3.1.6	<i>Dedicatória</i>	19
3.1.7	<i>Agradecimentos</i>	19
3.1.8	<i>Epígrafe</i>	19
3.1.9	<i>Sumário</i>	20
3.1.10	<i>Lista de ilustrações (Tabelas, Figuras e Quadros)</i>	20
3.1.11	<i>Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos</i>	20
3.1.12	<i>Resumo</i>	20
3.1.13	<i>Abstract</i>	21
3.2	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	21
3.2.1	<i>Pesquisa Quantitativa</i>	21
3.2.1.1	Introdução.....	22
3.2.1.2	Referencial Teórico.....	22
3.2.1.3	Proposição.....	23
	Determina o que o autor quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. É aconselhável que esta parte seja escrita em tópicos para melhor elucidar a idéia proposta no trabalho.....	23
3.2.1.4	Material e métodos ou metodologia.....	23
3.2.1.5	Resultados.....	23
3.2.1.6	Discussão dos resultados.....	23
3.2.1.7	Conclusão.....	24
3.2.2	<i>Pesquisa Qualitativa</i>	24
3.2.2.1	Introdução.....	24
3.2.2.2	Desenvolvimento.....	24
3.2.2.3	Considerações Finais.....	25
3.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	25
3.3.1	<i>Referências Bibliográficas</i>	25
3.3.2	<i>Anexo e ou Apêndice</i>	25
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
4.1	FORMAS DE ENTRADA.....	26
4.1.1	<i>Tipos de entradas</i>	26
4.2	PUBLICAÇÕES AVULSAS CONSIDERADAS NO TODO.....	28
4.2.1	<i>Tipos de entradas</i>	28
4.3	PARTES DE PUBLICAÇÕES AVULSAS.....	29

4.3.1 Tipos de entradas.....	29
4.4 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS, CONSIDERADAS NO TODO.....	30
4.4.1 Tipos de entradas.....	30
4.5 PARTES DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.....	31
4.5.1 Tipos de entradas.....	31
4.6 REFERÊNCIAS COM NOTAS ESPECIAIS.....	32
4.6.1 Tipos de entradas.....	32
4.7 REFERÊNCIAS DE MATERIAIS ESPECIAIS.....	32
4.7.1 Tipos de entradas.....	32
4.8 REFERÊNCIAS DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS.....	33
4.8.1 Tipos de entradas.....	33
4.9 OUTRAS EXEMPLIFICAÇÕES DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
4.10 RECOMENDAÇÕES	35
4.10.1 Quando faltar algum dado tipográfico, usam-se abreviações:.....	35
4.11 PONTUAÇÃO.....	36
5.1 REGRAS GERAIS	36
5.1.1 Sistemas de chamada da citação no texto - Sistema autor-data.....	37
5.1.2 Tipos de Citação.....	37
5.1.2.1 Citação direta ou textual	37
5.1.2.2 Citação indireta	37
5.1.2.3 Citação de citação	38
5.1.2.4 Citações direta ou textual com mais de três linhas	38
5.1.2.5 Citação com um autor	39
5.1.2.6 Citação com dois ou três autores.....	39
5.1.2.7 Citação com mais de três autores	39
5.1.2.8 Citação de vários autores à uma mesma idéia	40
5.1.2.9 Citação de autores com mesmo sobrenome	40
5.1.2.10 Citação de um mesmo autor com datas de publicações diferentes	40
5.1.2.11 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação	41
5.1.2.12 Citação cujo autor é uma entidade coletiva	41
5.1.2.13 Citação de canais informais (aula, conferência, e-mail, etc.)	42
5.1.2.14 Citação de obras antigas e reeditadas.....	42
5.1.2.15 Citação de trabalhos em vias de publicação	43
5.1.2.16 Citação de Homepage ou Web Site	43
5.1.2.17 Citação de obras clássicas	44
5.1.2.18 Citação com omissão de parte do texto	44
5.1.2.19 Destaque do autor do texto.....	44
Destacar os trechos indicando a alteração com a expressão "grifo nosso", entre parênteses, logo após a idealização da citação.	44
5.1.2.20 Destaque do autor consultado	45
6 NOTAS DE RODAPÉ.....	45
6.1 APRESENTAÇÃO.....	45
6.2 TIPOS.....	45
6.1.1 Notas explicativas.....	45
6.1.2 Citação de autoridade.....	46
6.1.3 Referências cruzadas.....	46
7 PROJETO DE PESQUISA QUANTITATIVA.....	47
7.1 INTRODUÇÃO.....	47

7.2 O QUE É UM PROJETO OU PLANO DE PESQUISA?	47
7.2.1 <i>Quem escreve um projeto de pesquisa?</i>	47
7.2.2 <i>Por que escrever um projeto de pesquisa?</i>	47
7.2.3 <i>Estratégias</i>	47
7.2.3.1 <i>Avaliando o seu Projeto</i>	48
7.2.4 <i>Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa</i>	48
7.2.4.1 <i>Escolha do tema</i>	48
7.3 PROBLEMA	48
7.3.1 <i>Identificação do Problema</i>	48
7.3.2 <i>Estabelecimento da metodologia</i>	49
7.4 REDAÇÃO DO PROJETO	49
7.4.1 <i>Título</i>	49
7.4.2 <i>Antecedentes e Justificativas ou Introdução</i>	49
7.4.3 <i>Referencial teórico</i>	50
7.3.4.1 <i>Levantamento da Literatura</i>	50
7.3.4.1.1 <i>Sugestões para o Levantamento de Literatura</i>	51
7.5 OBJETIVO	51
7.6 METAS	51
7.7 HIPÓTESES	52
7.8 MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA	52
7.9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	52
7.10 DIFUSÃO DE TECNOLOGIA	52
7.11 ORÇAMENTO	53
7.12 EQUIPE ENVOLVIDA NO PROJETO	53
7.13 DIFUSÃO DE TECNOLOGIA	53
7.14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
7.15 APRESENTAÇÃO DO PROJETO	54
7.16 PROTOCOLO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	54
8 PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA	54
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO	57

1 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

1.1 Projeto de Pesquisa

É um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica a ser realizada.

Após a redação, deve-se enviá-lo ao comitê de ética da UNINCOR, para avaliação e aprovação.

1.2 Monografia e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerem-se, neste tópico, as **monografias e os trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**. São documentos contendo o resultado de estudo, expressando conhecimento do assunto escolhido, que deve ser, obrigatoriamente, emanado da disciplina do módulo de estudo independente do curso do programa e de outras atividades ministradas. Devem ser feitos sob a supervisão de um professor orientador.

1.3 Dissertação

É o documento da comunicação dos resultados de um trabalho experimental (dissertação científica) ou tratamento escrito de assunto específico, com metodologia adequada e de caráter eminentemente didático (dissertação monográfica). Tem, como objetivo, reunir, analisar e interpretar informações. Ela deve demonstrar uma proposição e não apenas explanar um assunto. A dissertação é desenvolvida sob orientação de um Doutor e visa à obtenção de título de mestre.

1.4 Tese

Representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado, sendo um instrumento de pesquisa destinado a promover a aquisição de novos conhecimentos com o objetivo de interpretação, predição e controle do fenômeno em estudo. Exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos. A tese também é desenvolvida sob a orientação de um Doutor e visa à obtenção do título de doutor ou de livre docente.

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A estética dos trabalhos acadêmicos dos projetos de pesquisa das dissertações e das teses depende essencialmente da obediência a certos padrões de apresentação gráfica. Assim, devem ser seguidas algumas recomendações referentes a formato, margens e paginação.

2.1 Formato, Margens, Espacejamento e Numeração progressiva

O papel utilizado para trabalhos é o branco de boa qualidade, **tamanho A4** (210 x 297 mm), impresso de um lado apenas. A tinta deve ser de cor preta, única e exclusivamente, com exceção para gráficos e figuras.

2.1.1 Formato

A fonte a ser utilizada é **Times New Roman**, tamanho 16 (dezesesseis) para os títulos dos trabalhos, tamanho 14 (quatorze) para os títulos das partes dos trabalhos e tamanho 12 (doze) para o texto, subtítulos, texto referente à natureza do trabalho e nomes dos autores e orientadores. No caso de notas de rodapé e outros, utilizar fonte de tamanho 10 (dez).

Os títulos das divisões principais do trabalho científico devem ser escritos em **maiúscula, negrito e centralizado**.

Os subtítulos também são **negritados**, escritos somente com a **inicial maiúscula e alinhados à esquerda**.

Os textos dos trabalhos devem ser escritos em formato justificado.

2.1.2 Margens

Todo o trabalho deve ser digitado obedecendo às seguintes margens:

↘ Superior e esquerda: **3cm**

↘ Direita e inferior: **2cm**.

2.1.3 Espacejamento

↘ Entre as linhas do texto: **espaçamento 1,5 (um e meio);**

↘ Entre título e subtítulo e texto: **espaçamento 1,5 (um e meio);**

↘ Entre as linhas das referências bibliográficas, notas de rodapé, texto referente à natureza do trabalho e citações textuais longas: **espaço simples.**

↘ Entre o texto e figura, tabela ou quadro e vice-versa: **espaçamento 1,5 (um e meio);**

↘ Para os títulos de figuras, tabelas e quadros: **espaço simples.**

Obs.: Recomenda-se empregar espaçamento simples, principalmente para títulos longos.

2.1. 4 Numeração progressiva

Consiste de um sistema numérico empregado para dispor hierarquicamente as partes do trabalho, com a finalidade de oferecer uma visão clara da seqüência do mesmo e facilitar a localização das partes que o compõem.

Os números dos títulos das divisões principais devem ser escritos em número arábico de tamanho 14 negrito e devem ser centralizados, acompanhando o título sem pontuação ou hífen. Usa-se apenas 1 espaço entre o número e o título. O mesmo comentário é válido para os subtítulos, exceto para o tamanho do número (12) e para o alinhamento (à esquerda).

Cada divisão principal do trabalho (título ou capítulo), deve ser iniciada em uma página nova, seguindo a ordem natural dos números inteiros. Exceção para o projeto científico, onde as divisões principais poderão situar na mesma página.

Exemplos de divisão principal: INTRODUÇÃO, REFERENCIAL TEÓRICO, METODOLOGIA ou MATERIAL E MÉTODOS.

A primeira divisão de um texto (título ou capítulo) é chamada de seção primária. Cada divisão de um trabalho pode ainda ser dividida em seções secundárias (subtítulos) – **exceção para introdução**. Estas por sua vez podem ser divididas em seções terciárias e assim por diante.

O indicativo da seção secundária será formado pelo número do capítulo mais o número de cada parte separado por ponto, aplicando-se o mesmo processo às terciárias, quaternárias e quinárias.

Obs.: Não se aconselha a divisão além das seções quinárias (5). Observe o Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1 Demonstração esquemática das divisões em seções primárias, secundárias, terciárias e quaternárias

1 CAPÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	
1.1 -	
1.2 -	Seções secundárias
1.3 -	
1.3.1 -	
1.3.2 -	Seções terciárias
1.3.3 -	
1.3.3.1 -	
1.3.3.2 -	Seções quaternárias
1.3.3.3 -	

2.2 Paginação

As páginas devem ser contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto. Embora consideradas, para efeito de paginação, as folhas preliminares, até o sumário, não são numeradas. **A numeração aparece registrada apenas após o sumário.**

Os números das páginas deverão figurar na posição “início de página (cabeçalho)” e alinhamento “à direita”.

2.3 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas são utilizadas para evitar a repetição de palavras e expressões freqüentemente utilizadas no texto.

As unidades de peso e medida são abreviadas, quando seguem os numerais (50g, 8mL). Quando anunciadas isoladamente, devem ser escritas por extenso (grama, mililitro, porcentagem).

Obs.: Para a unidade mililitros deve-se usar a abreviatura mL (com ele maiúsculo) para não se confundir com m1 (eme um). Esta observação somente é válida quando se utiliza letra tipo *Times New Roman*.

Nas unidades de medida e nas siglas não se usa ponto nas abreviaturas, assim como para o plural destas mesmas.

Na língua portuguesa, os meses do ano são abreviados pelas três primeiras letras e ponto. O mês de maio não se abrevia por contar com os quatro dígitos permitidos na abreviatura. O Quadro 2 demonstra as abreviaturas dos meses nas línguas portuguesa e inglesa.

QUADRO 2 Abreviatura dos meses em várias línguas.

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÊS
janeiro - jan.	january - jan.	enero – ene.	Gennaio – gen.	janvier – jan.
fevereiro - fev.	february - feb.	febrero – feb.	Febbraio – feb	février – fév.
março - mar.	march - mar.	marzo – mar.	Marzo – mar.	mars – mars.
abril - abr.	april - apr.	Abril – abr.	Aprile – apr.	avril – avr.
maio - maio	may - may.	mayo – mayo.	Maggio – mag.	mai – mai.
junho - jun.	june - june	junio – jun.	Giugno – giug.	juin – juin.
julho - jul.	july - july	julio – jul.	Giuglio –giugl.	juillet – juil.
agosto - ago.	august - aug.	agosto – ago.	Agosto – ago	août – août.
setembro - set.	septembre - sept.	setiembre – set.	Settembre – set	septembre – sept.
outubro - out.	.	octubre – oct	Ottobre – ott.	octobre – oct.
novembro - nov.	october - oct.	noviembre – nov.	Novembre – nov.	novembre – nov.
dezembro - dez.	novembre - nov.	diciembre –dic	Decembre – dec.	decembre – dec.
	decembre - dec.			

2.4 Numerais

Os números expressos por uma só palavras (ex.: um, dez, cem, trezentos etc.) devem ser escritos por extenso, enquanto devem-se usar algarismos para os números expressos por mais de uma palavra (ex: 101, 303, 209 etc.).

É obrigatório o uso do algarismo nos números seguidos de unidades padronizadas (ex.: 2cm , 5mL).

Aconselha-se evitar o uso de números no início das frases.

Quando se deseja expressar porcentagem é preferível adotar o símbolo próprio, mas este só deve ser utilizado precedido de um número (ex.: 10%, 12% etc).

Utilizam-se os números cardinais nas referências às páginas e volumes de uma publicação (ex.: na página 78, v.5).

Nunca deve ser usada a letra “I” (i maiúscula) para representar o número um.

Nas referências ao primeiro dia do mês, usa-se o número ordinal e nos demais usa-se o cardinal (ex.: primeiro de abril, 27 de junho).

Para designar horas do dia, utiliza-se sempre numeral cardinal (ex.: 9h 45m)

2.5 Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Elas devem ser auto-explicativas. Em geral as ilustrações são tabelas, quadros e figuras.

Devem ser numeradas no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma sequência própria, de acordo com seu tipo, independentemente da numeração progressiva ou das páginas da publicação.

Antes do título, a palavra que designa a ilustração deve ser escrita em maiúscula e em negrito (**TABELA**, **FIGURA** ou **QUADRO**), seguida pelo número, sem hífen ou ponto. Entre a palavra que designa a ilustração e o número, e entre o nº e o título deve-se dar 1 espaço.

As Tabelas, Figuras ou Quadros contidas em um documento devem ser intercaladas no texto, logo após serem citadas pela primeira vez (ABNT, NBR 6024 – 2002)

2.5.1 Tabelas, Quadros e Figuras

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço.

O título da *tabela* e do *quadro* deve ser colocado acima, ao passo que o da *figura*, abaixo da mesma.

O título deve ser alinhado antes da palavra, em maiúscula, que designa a ilustração, por exemplo, TABELA 1.

2.5.1.1 Considerações gerais

a) Devem ter numeração consecutiva entre seus diferentes tipos;

b) As tabelas, quadros e figuras devem ser designadas e mencionadas no texto somente com a inicial maiúscula, ou localizar-se entre parênteses e em maiúscula no final da frase, por exemplo, (FIGURA 1). **As abreviaturas não são permitidas.**

c) Devem ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;

Obs.: No caso das tabelas, quadros e figuras, situadas em anexo, as numerações devem ser independente e consecutiva em algarismos arábicos seguidos da letra ‘A’ maiúscula, por exemplo, (FIGURA 1A).

d) Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela e quadro, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;

e) Se a tabela ou quadro não couber em uma página, deve continuar na página seguinte, sem delimitação por traços horizontais na parte inferior, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua” ou “continuação”, entre parênteses, logo abaixo do título, no canto superior direito. Caso necessário pode-se utilizar a tabela ou quadro em página formatada na configuração paisagem.

As normas para apresentação dos dados em tabelas, bem como as definições, terminologia e simbologia, encontram-se nas “**Normas de Apresentação Tabular**” aprovada pela XVIII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística. De forma geral as tabelas têm títulos, corpo, cabeçalho e coluna indicadora. **O título** explica o que a tabela contém. **O corpo** é formado pelas linhas e colunas de dados. **O cabeçalho** especifica o conteúdo das colunas, e **a coluna indicadora** especifica o conteúdo das linhas. Toda tabela deve ser delimitada por traços horizontais. Podem ser feitos traços verticais para separar as colunas, mas não devem ser feitos traços verticais para delimitar a tabela. O cabeçalho é separado do corpo por um traço horizontal (TABELA 1).

A diferença entre *tabela* e *quadro* é que o quadro é delimitado por traços na vertical e apresenta dados não numéricos no corpo (QUADRO 1).

Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, etc. (FIGURA 1).

TABELA 1 Casos registrados de intoxicação humana, segundo a causa determinante. Brasil, 1993

Causa	Frequência absoluta
Acidente	29601
Abuso	2604
Suicídio	7965
Profissional	3735
Outras	1959
Ignorada	1103

Fonte: MS/FIOCRUZ/SINITOX

QUADRO 1 Símbolos empregados em tabelas estatísticas

Símbolo	Significação	Função
-	Hífen	Quando o valor numérico é nulo.
...	Reticências	Quando não se dispõe de dado.
?	Interrogação	Quando há dúvida sobre a exatidão do valor.
0; 0,0 ou 0,00	Zero	Quando o valor for menor que 0,5.
#	Parágrafo	Quando o dado retifica informação anteriormente publicada.
X	Letra x	Quando o dado for omitido para evitar identificação.

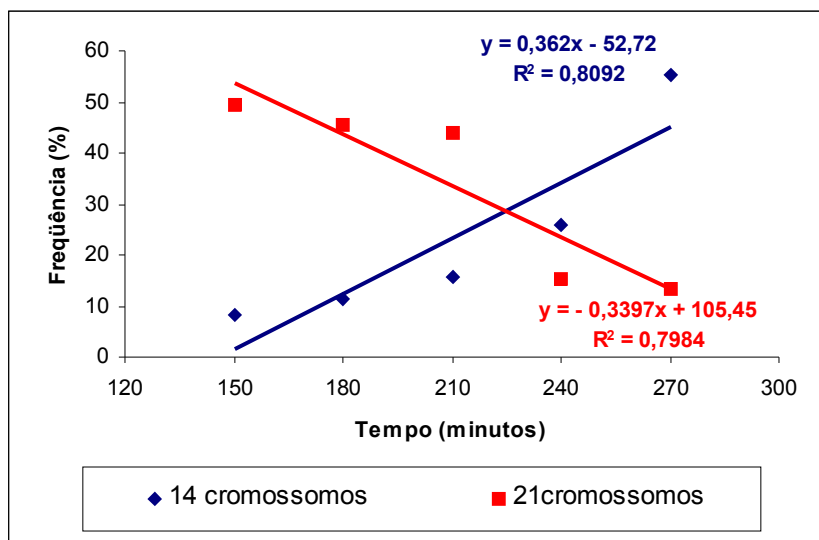


FIGURA 1 Percentagens de 14 e 21 cromossomos relativos ao tempo de exposição dos perfilhos do híbrido F94-49-05 à solução de ciclohexamida:8-hidroxiquinoleína.

3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A estrutura da monografia do projeto de pesquisa da dissertação e da tese compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.1 Elementos pré-textuais

Todos os elementos pré-textuais, exceto a Capa, são computados, porém não numerados.

3.1.1 Capa

Proteção externa dos trabalhos científicos. É um elemento obrigatório e deve conter informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem (FIGURA 2A):

- nome da instituição a 3cm da borda superior;
- título no centro em letras maiúsculas;
- subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- número de volumes (se houver);
- local (cidade) da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2cm acima da borda inferior.

Obs.: Nas dissertações, teses e monografias deve-se utilizar lombada designada com mesmo título do trabalho.

3.1.2 Folha de rosto

Consta dos seguintes elementos (FIGURA 3A):

- a) nome do autor em letras maiúsculas a 3cm da borda superior;
- b) título no centro;
- c) subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- d) número de volumes (se houver);
- e) texto referente à natureza do trabalho, contendo o nome da instituição e a área de concentração – escrito margeado à direita, entre o título e o local, de maneira central, a dois “*Enter*” de espaçamento entre linhas de 1,5 (um e meio) do título;
- f) a palavra orientador(a) escrita somente com inicial maiúscula em negrito, com um “*Enter*” de espaçamento entre linhas de 1,5 (um e meio) do texto referente à natureza do trabalho;
- g) local (cidade) da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2cm da borda inferior.

3.1.3 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve ser impressa no meio inferior do verso da folha-de-rosto e elaborada pela bibliotecária da UNINCOR (FIGURA 4A).

Elemento não utilizado no projeto.

3.1.4 Folha de aprovação

Esta folha de aprovação é a **Ata de Defesa de dissertação ou tese** (FIGURA 5A), entregue ao aluno após a aprovação. Deve ser colocada logo após a folha de rosto, nos exemplares definitivos e entregues à Secretaria de Pós-Graduação.

3.1.5 Errata

Elemento opcional, trata-se de uma lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, com as devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso. O texto da errata deve estar disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
23	12	Jurameto	Juramento
45	18	Revesta	Revista

3.1 6 Dedicatória

A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria (FIGURA 6A). Não tem formatação própria. O autor deve apenas obedecer a formatação da página.

Elemento não utilizado no projeto.

3.1 7 Agradecimentos

Os agradecimentos são opcionais e devem aparecer na página seguinte à da dedicatória (FIGURA 7A). O autor deve obedecer as seguintes formatações: **Formato, Margens e Espacejamento**.

Elemento não utilizado no projeto.

3.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho, seguida de indicação de autoria. Não tem formatação própria, normalmente é feita de acordo com a Figura 8A. O autor deve apenas obedecer a formatação da página.

Elemento não utilizado no projeto.

3.1.9 Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede e acompanhado do respectivo número da página. A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto.

As páginas de folha de rosto, de dedicatória e de agradecimento não constam no sumário. As páginas do sumário não devem ser numeradas e todos os itens deverão estar na mesma margem (FIGURA 9A).

3.1.10 Lista de ilustrações (Tabelas, Figuras e Quadros)

É a relação seqüencial dos elementos, devendo aparecer na mesma ordem em que são citados, com indicação da página onde estão localizadas (FIGURA 10A).

Obs.: Quando for muito numerosa, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (Tabelas, Figuras ou Quadros).

3.1.11 Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Esta lista é opcional, e representa a relação alfabética das abreviações, siglas e símbolos utilizados no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso (FIGURA 11A).

3.1.12 Resumo

Redigido pelo próprio autor, consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Constitui-se de uma seqüência de frases concisas e objetivas que destaca os aspectos de maior importância (os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões), não ultrapassando 500 palavras. Deve ser redigido em parágrafo único, em **espaço simples** (FIGURA 12A).

Na redação do resumo, os seguintes aspectos devem ser considerados:

- O resumo deverá ser precedido da própria referência bibliográfica, redigida em **espaço simples**. O título da dissertação ou tese deverá estar em negrito; o nome e local de origem do orientador e do(s) coorientador(es) deverão constar do rodapé da página.
- **No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um resumo geral, além de resumos para cada um dos demais capítulos.**

Elemento não utilizado no projeto.

3.1.13 Abstract

É a tradução do resumo para a língua inglesa, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional. Aparece logo após o Resumo.

No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um abstract geral, além dos abstracts para cada um dos demais capítulos.

O abstract deverá ser precedido da própria referência bibliográfica, redigido em espaço simples e em inglês. O título da dissertação ou tese deverá estar em negrito; o nome e local de origem do orientador e do(s) coorientador(es) deverão constar do rodapé da página. Todos os elementos redigido em inglês (FIGURA 13A). Elemento não utilizado no projeto.

3.2 Elementos textuais

É o desenvolvimento do trabalho e pode ser dividido em capítulos e seções ou somente em capítulos. Na redação dos elementos textuais das dissertações das teses das monografia e dos TCC, pode-se adotar uma das opções abaixo:

3.2.1 Pesquisa Quantitativa

O roteiro a ser adotado é o seguinte:

- Introdução;
- Referencial Teórico (dividindo-se em tópicos, conforme a natureza do assunto);
- Proposição;
- Material e Métodos;
- Resultados;
- Discussão;
- Conclusão(ões).

Obs.: Os elementos textuais do projeto científico serão abordados separadamente no item 7, devido a algumas particularidades.

3.2.1.1 Introdução

Parte inicial do texto onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Deve expor preliminarmente o tema; apresentar definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; deve situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionada para cada capítulo uma introdução específica, além da introdução geral, que é apresentada no capítulo introdutório.

3.2.1.2 Referencial Teórico

Nesse tópico, o autor deve demonstrar conhecimento sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. A literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica ou em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada, ou seja, o autor deve-se preocupar com a articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados. Todo documento citado no texto ou em notas deve constar na Referência Bibliográfica.

A literatura selecionada deve ter relação direta e específica com o tema abordado. Com base nesse referencial teórico é que se fará, posteriormente, a interpretação, por isso, o autor deve citar apenas as contribuições mais importantes e que estão diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que estas, posteriormente, serão analisadas e discutidas em Resultados e Discussão.

O referencial teórico deve ser finalizado com a apreciação do autor da tese ou dissertação, formulando devidamente suas hipóteses.

3.2.1.3 Proposição

Determina o que o autor quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. É aconselhável que esta parte seja escrita em tópicos para melhor elucidar a idéia proposta no trabalho.

3.2.1.4 Material e métodos ou metodologia

É a parte onde se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, um relato breve, porém completo e claro, das técnicas e processos empregados (observação, técnicas de amostragens, questionário, formulário, testes, escalas, etc), bem como seu delineamento experimental. O texto deve ser preciso permitindo ao leitor compreender e interpretar os resultados.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionado para cada capítulo um tópico específico de material e métodos.

3.2.1.5 Resultados

Devem ser apresentados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos, incluindo ilustrações como quadros, figuras ou tabelas.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionado resultados para cada capítulo específico.

3.2.1.6 Discussão dos resultados

É o momento em que o autor desenvolve a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos no referencial teórico. Possibilita a discussão e demonstração das novas “verdades” a partir de “verdades garantidas”. Deve estabelecer relações entre causas e efeitos; deduzir as generalizações e princípios básicos, que tenham

comprovação nos fatos experimentais; esclarecer as exceções, modificações ou contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com os fatos estudados e assinalar as aplicações práticas ou teóricas dos resultados obtidos, com indicação clara das limitações impostas.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverão ser confeccionadas discussões para cada capítulo específico.

3.2.1.7 Conclusão

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui uma resposta à(s) proposição(ões) ou objetivo(s). Poderá ser escrita em forma de alíneas.

3.2.2 Pesquisa Qualitativa

O roteiro a ser adotado no projeto, na dissertação e na tese é flexível e pode se organizar em:

- Introdução
- Desenvolvimento (capítulos)
- Considerações Finais

3.2.2.1 Introdução

Parte inicial do texto em que devem constar as inquietações do autor, podendo contextualizá-las em sua trajetória profissional, justificando o tema a ser pesquisado. É preciso que haja uma questão equacionada de modo claro, sem hipóteses apriorísticas.

3.2.2.2 Desenvolvimento

Nesta parte, o autor deve realizar as aproximações teóricas constituintes do trabalho de pesquisa, fazendo as articulações necessárias do tema com o referencial pertinente. Podem ser organizados capítulos que demonstrem as análises oriundas da pesquisa. Os procedimentos metodológicos devem ser explicados e estarem alinhados à linha

teórica adotada. (em algumas áreas das Ciências Humanas, a metodologia poderá ser anunciada na Introdução).

3.2.2.3 Considerações Finais

Ao finalizar o trabalho, o autor fará reflexões que poderão gerar novos questionamentos e aberturas para o processo da construção do conhecimento.

3.3 Elementos pós-textuais

São elementos complementares, ou material de referência, com a finalidade de completar informações fornecidas no texto, facilitar a localização de tópicos no corpo do trabalho, permitir conhecimento da literatura consultada pelo autor e facilitar a divulgação do conteúdo do trabalho.

3.3.1 Referências Bibliográficas

É o documento de elementos que permite a identificação de publicações citadas na dissertação ou tese. Deve ser elaborado de acordo com as orientações do item 4 desta apostila.

3.3.2 Anexo e ou Apêndice

Muitas vezes são necessários para completar a exposição, sem quebrar a unidade discursiva do trabalho. São documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho (apêndice) ou por terceiros (anexo) sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo. A primeira página do anexo e ou apêndice deve conter o título “**ANEXOS**” ou “**APÊNDICE**” centralizado no topo da página a 3 cm, seguido de uma lista de tabelas e de figuras neles inseridas indicado as páginas das mesmas (FIGURA 14A). O anexo e ou apêndice ficam listados logo após as Referências Bibliográficas.

Exemplos de anexos e ou apêndices: tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, figuras, formulários, questionários, glossário, notas explicativas, leis e cópias de documentos.

Obs1.: No texto, as palavras anexo e ou apêndice devem aparecer entre parênteses, indicando que o referido documento está em anexo e ou apêndice. **Ex:** Foi elaborado um questionário (apêndice) para verificar...

Obs2.: Também, no texto, a letra “A” maiúscula é seguida do número da tabela ou figura, para indicar que as mesma estão em anexo e ou apêndice. **Ex:** (FIGURA 1A).

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹

São um conjunto de elementos que permitem a identificação de publicações, no todo ou em parte. Esses elementos, essenciais ou complementares, são extraídos do documento que estiver sendo referenciado.

Este trabalho obedece à orientação da NBR 6023 da ABNT de 2000. Em relação à norma vigente anteriormente (NBR 6023 de 1989), as diferenças principais são: não mais alinhar as linhas seguintes de cada referência sob a 3ª letra do nome de chamada. Não justificar a margem direita. Usar negrito em vez de sublinhar os destaques.

4.1 Formas de entrada

4.1.1 Tipos de entradas

a) Autores pessoais: a entrada é feita pelo último sobrenome do autor (exceto para sobrenomes compostos) seguido dos prenomes, da mesma forma como constam do documento

Exemplos:

MARCONI, Marina de Andrade.

LEITE, Eduardo de O.

HEGENBERG, L.

¹ ABNT. *NBR 6023*: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro : ABNT, 2000. 22 p.

b) Sobrenomes compostos: ligados por hífen, indicam parentesco são compostos de substantivo+adjetivo

Exemplos:

DUQUE-ESTRADA, Osório.

VARGAS NETO, José.

CASTELO BRANCO, Camilo.

c) Dois autores: são separados por ponto e vírgula

Exemplo:

VARGAS NETO, José; WARREN, Austin

d) Três autores: são separados por ponto e vírgula

Exemplo:

DUQUE-ESTRADA, Osório; SABBATINI, Renato M. E.; FERRARI, O.

e) Mais de três autores: referencia-se o primeiro, seguido da expressão “et al.”

Exemplo:

RIBEIRO, Ângela Lages et al.

f) Documentos elaborados por diversos autores, com um responsável, destacado (organizador, coordenador, compilador e outros)

Exemplo:

KLAUSMEIER, H. J. (Org.)

g) Pseudônimo

Exemplo:

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]

h) Entidades coletivas

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Federal de Educação.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

i) Eventos: congressos, conferências, simpósios, seminários, encontros e outros

Exemplo:

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PARASITOLOGIA.

j) Título (autoria não determinada)

Exemplos:

AVALIAÇÃO da universidade.

ESTATÍSTICA na escola.

4.2 Publicações avulsas consideradas no todo

4.2.1 Tipos de entradas

a) Livros e folhetos

AUTOR. *Título*: subtítulo. Edição. Local : Editora, data. Nº de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

Exemplos:

PEREIRA, Antônio Gomes. *Para onde vai a universidade brasileira?* Fortaleza : UFC, 1983. 144 p.

MARX, Karl. *Manuscritos econômicos e outros textos*. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1978. 208 p. (Os Pensadores, 6).

b) Monografias, dissertações e teses

AUTOR. *Título*: subtítulo. Ano de apresentação. Nº de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) - Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplos:

SENNE JÚNIOR, Murilo. *Instrumentação sísmica para centrais nucleares*. 1983. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Nucleares) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

TAFNER, José. *Fatores que interferem na atuação do professor*. Blumenau, 1994. 158 p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Regional de Blumenau, 1995.

c) Congressos, conferências, encontros e outros eventos científicos

NOME DO CONGRESSO, nº, ano, local de realização (cidade). *Título...* subtítulo da publicação. Local : Editora, data. Nº de páginas ou volumes.

Exemplo:

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1980, Salvador. *Anais...* Salvador : FEBAB, 1980. 350 p. INO-SIR MEETING ON THE INTERFERON SYSTEM, 1984, Amsterdam. *Proceedings: the biology of the interferon system* 1984. Amsterdam: Elsevier Science, 1985. 180 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR-6023: informação e documentação-referências-elaboração*. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.

d) Parecer

AUTOR (pessoa ou instituição). Ementa. Tipo e nº do parecer. Relator (se entrar pelo nome do órgão). Data do parecer. Dados da publicação que transcreveu o parecer.

Exemplo:

BAHIA. Tribunal de Contas. Procuradoria Administrativa. Convênio... Parecer H-62/77. Relator: Raimundo Viana. 14 abr. 1977. *Revista da Procuradoria Geral do Estado*, Salvador, v. 2, p. 129-131, jan./dez. 1977.

e) Portarias, resoluções e deliberações

ENTIDADE COLETIVA RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO. Ementa (quando houver). Tipo de documento, nº e data (dia, mês, ano). Dados da publicação que transcreveu as portarias, resoluções ou deliberações.

Exemplo:

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES. Portaria n. 1872, de 16 de setembro de 1982., *Diário [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 set. 1982. Seção 2, p. 8340-8341.

4.3 Partes de publicações avulsas

4.3.1 Tipos de entradas

a) Capítulo de Livro

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. *Título:* subtítulo do livro. Nº da edição. Local : Editora, data. vol., capítulo, páginas inicial-final da parte.

Exemplo:

GETTY., R. The gross microscopic occurrence and distribution of spontaneous atherosclerosis in the arteries of swine. In: ROBERT JÚNIOR, A.; STRAUSS, R. *Comparative atherosclerosis*. New York : Harper & Row, 1965. cap. 2, p. 18-32.

b) Partes isoladas (páginas)

AUTOR DA PUBLICAÇÃO. *Título*. Edição. Local : data, páginas das seqüências isoladas.

Exemplo:

FERREIRA, Lusimar Silva. *Técnicas de pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografia*. São Luis : Ass. de Bibliotecários do Maranhão, 1983. p. 15-21, 33-48.

c) Trabalhos apresentados em congressos

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº, ano, local. *Título da publicação...* subtítulo. Local : editora, data. páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

CANÇADO, Agenor Lopes. Toxicomanias de substituição. In: CONGRESSO FARMACÊUTICO E BIOQUÍMICO PAN-AMERICANO, 3., 1954, São Paulo. *Anais...* São Paulo : Fed. das Ass. de Farmacêuticos do Brasil, 1958. p. 259-300.

d) Partes de enciclopédias e dicionários (verbetes)

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. In: TÍTULO da enciclopédia Local : Editora, ano pub. Vol Página do trabalho.

VERBETE. In: AUTOR DO DICIONÁRIO. Título do dicionário. Local : Editora, ano pub. Página do verbete.

Exemplos:

FREIRE, J. C. Pater famílias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo. Lisboa : Editorial Verbo, 1971. 9. p. 237.

LASTRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988. p. 387.

4.4 Publicações periódicas, consideradas no todo

4.4.1 Tipos de entradas

a) Referência bibliográfica relativa à coleção

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local : Editor-autor, ano do 1º volume. Periodicidade. ISSN.

Exemplo:

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Belém : Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1956-Mensal. ISSN 0522-7291.

4.5 Partes de publicações periódicas

4.5.1 Tipos de entradas

a) Fascículos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação : Editor, volume, número, mês e ano. Nº de páginas.

Exemplo:

REVISTA DE ESTUDOS DE LINGUAGEM. Belo Horizonte : Faculdade de Letras da UFMG, v. 8, n. 1, jan/jun. 1999. 244 p.

b) Suplemento de periódico

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local : Editora, volume, ano de publicação. Suplemento.

Exemplo:

PESQUISA NACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA. Estudo e treinamento de usuários da informação. Brasília : ABDF, v. 10, 1986. Suplemento.

c) Números especiais de periódicos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local : Editora, volume, número, mês e ano de publicação. Total de páginas. Edição especial.

Exemplo:

BOLETIM DO DEPLAN. As 10 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro : DEPLAN, v. 38, n. 9, out. 1967. 89 p. Edição especial.

d) Artigos de publicações periódicas

AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local, nº do volume, nº do fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

SIMAS FILHO, Mário. Armação amazônica. *Educação Brasileira*, Brasília, v.1, n. 3, p. 35-38, maio/ago. 1979

e) Artigo de jornal

AUTOR. Título do artigo. Título do jornal, Local, dia, mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

Exemplo:

NUNES, E. Retrato do nordeste. Estado de Minas, Belo Horizonte, 20 ago. 1980. Caderno 2, p. 8.

4.6 Referências com notas especiais

4.6.1 Tipos de entradas

a) Entrevista gravada

ENTREVISTADO. Título da entrevista. Nome do entrevistador. Local : Editora, ano. Suporte em características físicas e duração. Dados importantes relativos à entrevista.

Exemplo:

NAVA, Pedro. *Biblioteca universitária*. Entrevistadores: Maria Angélica e Thais Amaral. Juiz de Fora : Esdeva, 1984. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida ao Projeto Memória da Universidade da UFJF.

b) Bula de remédio

NOME DO MEDICAMENTO: composição química. Responsável técnico. Local : Laboratório, ano. Bula de remédio.

Exemplo:

COMMELŠ®: dipirona sódica. Farmacêutico responsável: Luiz Mazieri Netto. Rio de Janeiro : Sanofi, 1998. Bula de remédio.

4.7 Referências de materiais especiais

4.7.1 Tipos de entradas

a) Filmes (fitas de vídeo)

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador. Local : Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade, Coordenação de Maria I. Azevedo. São Paulo : CERA VI, 1983. 1 fita de vídeo (30min). VHS, son., color.

b) DVD

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador, Intérprete. Local : Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Exemplo:

AMADEUS. Direção: Milos Forman. Produção: Saul Zaentz, Intérpretes: F. Murray Abraham; Tom Hulce. Produtores executivos: Michael Hausman e Bertil O. Direção de fotografia: Miroslav Ondricek. Roteiro: Peter S. Música: Neville Marriner. [S.l.] : Warner Home Vídeo - Brasil c1998. 1 DVD (160 min), color., legendado.

4.8 Referências de documentos eletrônicos

4.8.1 Tipos de entradas

a) Monografia considerada no todo

AUTOR. *Título*. Edição. Local : editora, data. Disponibilidade e acesso: Endereço eletrônico entre “brackets” < >. Data de acesso. ISBN.

Exemplo:

CARROL, Lewis. *Aventuras de Alice*. 21. ed. São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em: 8 mar. 1997. ISBN 0681006447.

b) Monografias consideradas em parte

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. *Título*. Edição. Local : Editora, data. Volume ou páginas. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma.htm>>. Acesso em: 21 abr. 1989.

ALENCAR, José de. O guerreiro. In: _____. Ubirajara. [S.l], 1995.cap. 3. Disponível em: <<http://www.vestibaboom.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2000.

c) Periódicos considerados no todo

Título do periódico. Local : Editora, data de publicação [data de citação]. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso. ISSN.

Exemplo:

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo : Folha de SP, 19 set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 19 set. 1998. ISSN 0035-0362.

d) Listas de discussão

TÍTULO DA LISTA. Local : Editora, data de pub.[data de citação]. Disponibilidade e acesso. <Endereço eletrônico>. Acesso em: data.

Exemplo:

COMUT. Brasília, Secretaria Executiva do Programa de Comutação Bibliográfica, 1998. Disponível em: <www.ct.ibict.br:8000/comut/html/listserv@ibict.br>. Acesso em: 16 abr. 1998.

e) E-mail

AUTOR. Título da mensagem. In: *Título da lista de discussão*. Local : editora, data de publicação. Disponibilidade e acesso <Endereço eletrônico>. Acesso em: data. NOME DO REMETENTE. Título da mensagem, assunto [característica da mensagem]. Mensagem recebida por <e-mail> em: data recebimento.

Exemplo:

PARKER, Elliott. Re: Citing electronic journals. In: *PACS-L*. Londres, 24 nov. 1989. Disponível em: <[telnet://brsuser@acni.org](mailto:brsuser@acni.org)>. Acesso em: 01 jan. 1995. ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em: 26 jan. 2000.

4.9 Outras exemplificações de referências bibliográficas.

a) Congressos, simpósios, encontros (anais, resumos, proceedings, eletrônicos):

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/htm>. Acesso em 21 jan. 1997.

b) Artigo de periódico on line:

CHEN, H.U; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong, Inter. Ver. Fin. Anal. v. 10, n. 1, 2001. Disponível em :<http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>. Acesso em: 24 abr. 2001.

c) CD-ROM:

UFSCar produção científica. São Carlos: UFCSCar, 1997. 1 CD-ROM.

d) Mapas:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte, MG). **Mapa geral do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1992. 1 mapa: 78 x 57cm. Escala: 1:800:000

e) Diapositivos:

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmen Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1999. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15min: mono)

f) Imagens de satélite:

LANDSAT TM5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

g) Imagens de Satélite Digital:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IRO4, Itajaí: UniVali. Imagem de Satélite: 1999071318: 557Kb.

h) Banco de Dados:

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov.1998.

4.10 Recomendações

4.10.1 Quando faltar algum dado tipográfico, usam-se abreviações:

[S. l.] sem local (cidade) de publicação;

[s. n.] sem editora;

[S. l. : s. n.] sem local e sem editora.

A ABNT recomenda não deixar nenhuma referência sem data, deve-se registrar uma data aproximada entre colchetes como segue abaixo:

[1981?] para data provável

[ca. 1960] para data aproximada

[197-] para década certa

[18--] para século certo

[18--?] para século provável

4.11 Pontuação

- Um espaço após a **vírgula** e **dois pontos**;
- Dois espaços após o **ponto**: quando for mudar de área: autor, título, edição, imprensa, número de páginas;
- Um espaço **antes** e **depois** de **dois pontos**: na imprensa para separar o local da editora.

5 CITAÇÕES²

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se desta forma os direitos autorais. As citações bibliográficas podem ser livres ou textuais.

5.1 Regras gerais

A primeira citação deve ter sua referência completa. As subseqüentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões latinas:

apud - citado por, conforme, segundo;

ibidem ou **ibid.** - na mesma obra;

idem ou **id** - igual à anterior;

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro : ABNT, 2001. 4 p.

opus citatum ou op. cit. - obra citada;

passim - aqui e ali;

sequentia ou seq. - seguinte ou que se segue.

5.1.1 Sistemas de chamada da citação no texto - Sistema autor-data

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

5.1.2 Tipos de Citação

5.1.2.1 Citação direta ou textual

É a transcrição fiel de palavras ou trechos de um texto. Na citação direta, a pontuação e redação são rigorosamente respeitadas. O texto reproduzido deve aparecer entre aspas duplas, com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e referência à obra consultada.

Exemplo:

De acordo com Silva (2001, p.112) "[...] a citação deve reproduzir o fraseado, a ortografia e a pontuação interna da fonte original, mesmo quando a fonte contém erros."

Obs.: Neste caso, o autor citado é parte do texto, sendo assim seu sobrenome é digitado com a primeira letra em maiúscula e as demais em letras minúsculas. A data de publicação e a página da qual o texto foi extraído são apresentados dentro do parênteses.

5.1.2.2 Citação indireta

Transcrição de conceitos do autor consultado, porém descritos com as próprias palavras do redator. Na citação indireta o autor tem liberdade para escrever com suas palavras as idéias do autor consultado.

Exemplo:

O processo de globalização, ao contrário de como se apresenta, poderia ser um fator redutivo da chamada "fratura social" operando para que as populações carentes tivessem acesso a computadores, Internet e à maioria dos recursos informacionais (LEVISKY, 2001).

Obs.: O autor não faz parte do texto, então seu sobrenome é apresentado dentro do parênteses, em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação._

5.1.2.3 Citação de citação

É a transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso. Nesse caso, emprega-se a expressão latina "apud" (junto a), ou o equivalente em português "citado por", para identificar a fonte secundária que foi efetivamente consultada.

Exemplo:

Para Silva (1990, citado por Abreu, 1998)...

OU

Para Silva (1990) citado por Abreu (1998)...

OU AINDA

Para Silva (1990) apud Abreu (1998)...

Atenção: uma vez adotada uma forma de citação, manter o padrão, utilizando sempre a mesma expressão.

5.1.2.4 Citações direta ou textual com mais de três linhas

Devem aparecer destacadas e com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço simples, com letra menor (tamanho 10) que a do texto (tamanho 12) e sem a utilização de aspas.

Exemplo:

Embora seja assumido, com frequência, que a resposta de sementes e plântulas a extratos vegetais deva ser alelopática, é importante destacar que nos extratos aquosos há a possibilidade de os resultados inibitórios refletirem apenas, ou em parte, efeitos puramente osmóticos. (ABREU, 2001, p.3)

5.1.2.5 Citação com um autor

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Como afirma Souza (2001, p. 524) "A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido."

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

"A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido." (SOUZA, 2001, p. 524).

Obs.: trata-se de citação direta, por isso o trecho retirado da obra consultada é digitado entre aspas duplas e a pontuação do autor citado é fielmente reproduzida.

5.1.2.6 Citação com dois ou três autores

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Conforme destacam Rocha e Carvalho (1998) a aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

A aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes (ROCHA; CARVALHO, 1998).

5.1.2.7 Citação com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão **et al.**

Exemplo:

As pessoas quando estão dormindo não estão inativas (CARDOSO et al., 1997).

5.1.2.8 Citação de vários autores à uma mesma idéia

Citar as referências obedecendo à ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Segundo Abreu e Barbosa (1999), Techio (1977) e Chamma (1997) algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravo-de-defunto e nos crisântemos.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

Algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravo-de-defunto e nos crisântemos. (ABREU, BARBOSA, 1999; TECHIO, 1977; CHAMMA, 1997)

5.1.2.9 Citação de autores com mesmo sobrenome

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia, como pudemos observar nos trabalhos de Oliveira, M.M. (1983) e Oliveira, V.M.B. (1984).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia. (OLIVEIRA, M.M., 1983; OLIVEIRA, V.M.B., 1984)

Atenção: A seqüência das citações obedece à ordem alfabética dos prenomes dos autores. Se mesmo assim houver coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

5.1.2.10 Citação de um mesmo autor com datas de publicações diferentes

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Os sonhos, enfaticamente estudados por Leite (1972, 1993, 1995), são popularmente interpretados baseando-se em símbolos.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

Alguns autores dedicam-se aos estudos de um único tema por longos períodos. (LEITE, 1972, 1993, 1995)

Atenção: a sequência das citações obedece à ordem cronológica das publicações.

5.1.2.11 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Rogers (1973a, 1973b, 1973c) trata da terapia centrada no cliente.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

A ênfase encontra explicações na terapia centrada no cliente. (ROGERS, 1973a, 1973b, 1973c).

Atenção: na elaboração das referências as mesmas letras identificadoras dos documentos são apresentadas.

5.1.2.12 Citação cujo autor é uma entidade coletiva

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) "Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas." (2001, p.2)

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

"Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2001, p.2).

Obs.: As próximas vezes que a entidade for citada poderá ser utilizada apenas a sigla.

Exemplo: Segundo a ABNT...

5.1.2.13 Citação de canais informais (aula, conferência, e-mail, etc.)

Exemplo:

Existe uma versão atualizada das normas para apresentação de citações no texto e notas de rodapé (Informação verbal, 9 de junho de 2002) que poderá auxiliar o autor na redação de documentos técnicos científicos.

OU

Segundo Sabadini (2002, comunicado em palestra) a nova versão das normas para citações no texto auxilia na redação de documentos técnicos e científicos e dá uniformidade ao trabalho.

5.1.2.14 Citação de obras antigas e reeditadas

O autor faz parte do texto. Cita-se primeiro a data da publicação original, separada por barra da data da edição consultada.

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. Freud (1930/1979) argumenta que a dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. A dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere (FREUD, (1930/1979).

Outros exemplos:

Skinner (1953/1989) ou (SKINNER, 1953/1989)

Laplace (1814/1951) ou (LAPLACE, 1814/1951)

Obs: Na lista de referências entrar apenas a data da obra consultada, dispensando a data do original.

5.1.2.15 Citação de trabalhos em vias de publicação

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Como diz Sampaio (em fase de elaboração) a citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto):

A citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados (SAMPAIO, em fase de elaboração).

Obs.: No caso do texto estar redigido em inglês, utiliza-se a expressão "in press"

5.1.2.16 Citação de Homepage ou Web Site

Cita-se o endereço eletrônico, de preferência entre parênteses, após a informação.

Exemplo: (www.unincor.br/biologia)

5.1.2.17 Citação de obras clássicas

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Homero exulta o povo "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (Ilíada, X, 173).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto):

"Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (HOMERO, Ilíada, X, 173).

Exemplo 3 (citação textual de versos - edição original)

"Non iam coniugium..." (Vergílio, Eneida, IV, 431-434)

Obs.: Nas citações seguintes, se feitas na mesma página, indicar apenas o número do livros ou canto e do(s) verso(s), ou número das páginas, conforme o caso.

5.1.2.18 Citação com omissão de parte do texto

Exemplo 1 (omissão no final do texto citado)

"Barbour e Lopes (1989, p. 128) descrevem que "o estudo de morfologia dos termos [...] ativos".

Exemplo 2 (omissão no início e no fim do texto citado)

A educação no Brasil está passando por uma grave crise, segundo Capovilla (2002) "[...]os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos..." (p. 9).

Obs.: as reticências substituem o texto omitido

5.1.2.19 Destaque do autor do texto

Destacar os trechos indicando a alteração com a expressão "grifo nosso", entre parênteses, logo após a idealização da citação.

Exemplo:

Skinner criticou a sociedade capitalista dos países "desenvolvidos". (1986, grifo nosso).

5.1.2.20 Destaque do autor consultado

Usa-se a expressão "grifo do autor", após a idealização da citação.

Exemplo:

Trata-se de explicações que apelam ao "cérebro" e aos "nervos". (Skinner, 1953/1965, grifo do autor).

6 NOTAS DE RODAPÉ³

São as notas que aparecem ao pé das páginas em que são mencionadas. As notas de rodapé são usadas para esclarecimentos, citação de autoridade e referências cruzadas.

6.1 Apresentação

As notas de rodapé são separadas do texto por dois espaços duplos; iniciam-se na margem de parágrafo; a segunda linha e as seguintes obedecem à margem do texto. Usam-se letras menores e espaçamento simples entre as linhas e, se possível, espaçamento menor entre as letras; A nota de rodapé é indicada por número, seja entre parênteses (1), entre colchetes [1] ou número alto¹ e, entre uma nota e outra, se deixa um espaço duplo.

6.2 Tipos

6.1.1 Notas explicativas

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro : ABNT, 2001. 4 p.

São usadas para apresentação de comentários, explanações ou traduções que não possam ser incluídos no texto por interromper a linha de pensamento.

Exemplo 1 (no texto)

Segundo a contabilidade de **A Nação**, em 1920 o proletariado no Brasil forma um contingente de 30.428.700 pessoas¹, contra 43.203 da grande burguesia.

Exemplo 2 (no rodapé)

¹Na realidade, a cifra 30.428.700 inclui os pequenos burgueses, já que na época, são considerados aliados da classe operária (LOPES, 1977, p. 45-78).

6.1.2 Citação de autoridade

A nota de referência é usada para indicar a fonte consultada, a que se fez menção no texto.

Exemplo 1 (no texto)

Segundo Pereira (1989), a estratégia capitalista de denominação do operário fora das fábricas, foi extremamente complexa e pode ser vista sob inúmeros aspectos e múltiplos ângulos.²

Exemplo 2 (no rodapé)

²FENELON, D. Ribeiro. Fontes para o estudo da industrializado no Brasil : 1899-1945. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 3, p. 79-115, mar. 1982.

6.1.3 Referências cruzadas

A nota de rodapé é usada para indicar ao leitor outras partes da obra ou outras obras em que o assunto tenha sido abordado.

Exemplo 1 (no texto)

[...] denunciavam que os gêneros fornecidos na fazenda eram mais caros que em outros lugares e reclamavam ainda de outras taxas e multas que também não constavam dos contratos.³

Exemplo 2 (no rodapé)

³Para a relação das queixas dos colonos, ver o anexo, p. 249-255.

7 PROJETO DE PESQUISA QUANTITATIVA

7.1 Introdução

A elaboração de um projeto de pesquisa exige conhecimento e dedicação. O pesquisador normalmente deve possuir um profundo conhecimento do tema que ele irá trabalhar, esse conhecimento é indispensável para: escolha do assunto que deve ser pesquisado, identificação da melhor alternativa para solucionar o problema e ter informações do que já foi realizado por outros pesquisadores na solução do problema. Isso é fundamental para que simplesmente não se repita o que outros já fizeram e para que se possa realmente contribuir para o desenvolvimento da ciência.

7.2 O que é um projeto ou plano de pesquisa?

Um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica a ser realizada. TODA pesquisa **DEVE TER** um projeto (analogia: nunca se constrói um prédio sem uma planta).

7.2.1 Quem escreve um projeto de pesquisa?

Estudantes de iniciação científica, de pós-graduação, professores e pesquisadores.

7.2.2 Por que escrever um projeto de pesquisa?

Para órgão de financiamento de pesquisa, para pedir bolsa ou auxílio à pesquisa; para servir como guia e organizar o trabalho.

7.2.3 Estratégias

Projeto deve ser persuasivo e de alta qualidade

7.2.3.1 Avaliando o seu Projeto

O que você quer fazer? Como você planeja fazer? Quanto tempo vai tomar? Já existe alguma coisa feita na área? Como os resultados serão avaliados? Que diferença o projeto trará para a área, para universidade, para a nação, para o mundo?

7.2.4 Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa

7.2.4.1 Escolha do tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa:

a) Fatores internos

- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal.
- Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa.
- O limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido.

b) Fatores Externos

- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais.
- O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho.
- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador.

7.3 Problema

Depois de definido o tema, levanta-se um problema ou uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa. O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa.

7.3.1 Identificação do Problema

Essa talvez seja a parte da pesquisa que exige maior experiência e conhecimento.

Aspectos que ajudam na escolha de um problema para ser pesquisado:

- a) Ler periodicamente;
- b) Ser futurista;
- c) Ter contatos com outros pesquisadores da área

7.3.2 Estabelecimento da metodologia

Definido o problema, a solução deverá envolver a utilização de procedimentos experimentais que todo pesquisador deve possuir. A metodologia deve ser pensada, discutida com colegas e alicerçada na literatura. É importante imaginar algumas alternativas e procurar identificar a mais viável. Só depois de uma boa discussão, quando houver consenso, é que se deve definir a metodologia a ser usada.

7.4 Redação do Projeto

Definido o problema e a metodologia, a próxima etapa é a redação do projeto. Existem normas para a sua aprovação. Essas normas variam de acordo com a instituição de ensino ou instituições financiadoras.

Obs.: Para formatação do projeto de pesquisada adotado na UNINCOR verificar item 3 do manual

7.4.1 Título

Um bom título deve ser bem sucinto, conter em poucas palavras o que o projeto pretende realizar. O título é uma síntese dos objetivos do trabalho.

Normalmente o título é definido no final da elaboração. No título devem-se evitar palavras desnecessárias: “Estudos em..”, “Investigações...”, “Pesquisa sobre problemas em...”

7.4.2 Antecedentes e Justificativas ou Introdução

Nesta seção, o autor deve explicar, em termos gerais, o contexto do problema. A introdução ou antecedentes e justificativas devem apresentar uma revisão da literatura inicial, dando uma idéia do conhecimento mais recente produzido em termos de estudos teóricos e de resultados de pesquisa na área de investigação, levantando questões, evidenciando tendência e/ou controvérsias, deixando transparecer a postura crítica do pesquisador. A introdução ou antecedentes e justificativas devem ser redigidos de forma a despertar e prender a atenção do leitor.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de não se tentar justificar a hipótese levantada, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento. A redação da introdução ou antecedentes e justificativas deve ser bem clara, evitando o máximo a colocação de informações por demais conhecidas. Vai-se direto ao assunto, apontando o problema e mostrando que, não só houve condições de diagnosticá-lo, como também se está apto a resolvê-lo. Deve ficar bem explícito na introdução ou antecedentes e justificativas a necessidade de realização do projeto para solucionar o problema. Esse item deve abranger de 1 a 1,5 laudas (sugestão de consultores “ad-hoc”).

7.4.3 Referencial teórico

Neste tópico, explica-se o referencial que fundamenta a pesquisa a ser desenvolvida, justificando-se a sua adoção ao problema investigado. É necessário o embasamento teórico/conceitual para buscar o significado dos fenômenos e relações observados, explicar e compreender os aspectos da realidade em estudo e permite sua interpretação. O referencial teórico tem como objetivo fundamentar o problema, os objetivos, verificar a existência de réplicas não-intencional de estudos já realizados, familiarizar o pesquisador com o conhecimento atual dentro da área de estudo e com procedimentos metodológicos em outras pesquisas e construir a primeira moldura conceitual para a interpretação dos resultados da investigação.

No referencial teórico todos os autores utilizados para a descrição do mesmo devem ser citados de acordo com os itens 5 ou 6, deste manual.

7.3.4.1 Levantamento da Literatura

O Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas, CD-ROM, Internet ou serviços de informações existentes.

7.3.4.1.1 Sugestões para o Levantamento de Literatura

a) Locais de coletas: Determina-se com antecedência quais bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

b) Registro de documentos: Deve-se estar preparado para adquirir ou copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

c) Organização: Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa. O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

I - Nível geral do tema a ser tratado. relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

II - Nível específico a ser tratado. relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

7.5 Objetivo

É aquilo que se quer saber acerca do objeto pesquisado, ou seja, determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Deve-se evitar objetivos ambiciosos demais e trabalhar com muitos objetivos. A grande maioria dos novos pesquisadores almejam resolver todos os problemas de um determinado assunto de uma só vez e elaboram vários objetivos, o que inviabiliza a pesquisa, principalmente se ela for de dissertação, devido ao fato do mestrando ter apenas 24 meses para a execução do projeto de pesquisa.

7.6 Metas

Os comentários realizados no item anterior são válidos aqui, porém devem ser colocadas metas factíveis e que podem evidentemente ser atingidas com a pesquisa.

Meta é sinônimo de objetivo.

7.7 Hipóteses

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, é uma afirmação categórica, que tenta responder o problema levantado no tema escolhido para pesquisa. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese levantada.

A hipótese é a proposição testável do projeto e ela deve ser coerente com os objetivos e com a metodologia, isso é, a hipótese deve conter a proposta testável dos objetivos e a metodologia apresentada deve ser capaz de testá-la.

7.8 Material e Métodos ou Metodologia

O Material e Métodos ou Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado, do grau de precisão exigido na pesquisa, do tipo de amostragem, do tempo previsto, das formas de tabulação e tratamento dos dados (estatística), enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Obs.: Aqui os objetivos já se encontram claramente definidos e deve ser estabelecida a estratégia que possibilitará a obtenção dos resultados.

7.9 Cronograma de execução

Devem ser especificadas as atividades a serem realizadas em cada etapa da pesquisa. Normalmente não se dá muita atenção a este item. Contudo todo projeto bem planejado tem um cronograma de execução bem definido

7.10 Difusão de tecnologia

Esse é um tópico exigido por várias fontes financiadoras do projeto, mas mesmo se o projeto não for financiado este tópico deve ser colocado. É importante especificar os detalhes de como as informações geradas no projeto chegarão às pessoas interessadas. É importante ter capacidade criativa neste tópico. Muitas vezes o sucesso da pesquisa falha no momento de sua adoção. Deve-se colocar no projeto todos os detalhes possíveis de como a difusão de tecnologia será feita.

7.11 Orçamento

Normalmente é o item mais complicado para o pesquisador porque nem sempre ele recebe treinamento nesta área. Prever com antecedência todos os materiais, viagens, diárias, etc, não é uma tarefa fácil. Um complicador pode ser a instabilidade econômica do país, vez que podem ocorrer defasagens no orçamento quando a inflação atinge níveis elevados. Quando possível, o pesquisador deve recorrer ao setor administrativo de sua instituição (universidade) para auxiliá-lo no levantamento de preços.

7.12 Equipe envolvida no projeto

Relação de todos os pesquisadores efetivamente envolvidos, com a respectiva titulação e a instituição a qual têm vínculo. O autor do projeto deverá ser o primeiro nome listado, seguido do orientador, coorientador e alunos de iniciação científica.

7.13 Difusão de tecnologia

Esse é um tópico exigido por várias fontes financiadoras do projeto, todavia mesmo se o projeto não for financiado, este tópico deve ser colocado. É importante especificar os detalhes de como as informações geradas no projeto chegarão às pessoas interessadas.

7.14 Referências bibliográficas

Devem ser relacionadas todas as literaturas citadas efetivamente na elaboração do projeto. As referências bibliográficas devem ser elaboradas de acordo com o item 4.

7.15 Apresentação do projeto

O projeto deve ter uma boa, para não dizer ótima, apresentação. Para isso tome-se o máximo de cuidado na leitura do texto após a digitação. Projetos que saem com erro de português ou de digitação demonstram falta de cuidado do pesquisador e depõem contra a sua imagem. Verificar se toda a literatura citada foi relacionada no item referências bibliográficas. Conferir o orçamento e certificar-se de que se todos os pesquisadores que irão trabalhar no projeto foram relacionados.

7.16 Protocolo de aprovação do Comitê de Ética

Procedimento obrigatório para os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos e animais. Deve ser obtido na secretaria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

8 PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA

A apresentação dos trabalhos acadêmicos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações e teses, deve obedecer à NBR 14724, de 2001.

Trabalho Acadêmico - deve ser entregue (01) uma cópia ao professor da disciplina.

Monografia - devem ser entregues 04 (quatro) cópias encadernadas em espiral ao coordenador que constituirá a banca examinadora, encaminhando os exemplares aos seus membros.

Projeto de Pesquisa – devem ser entregues (01) uma cópia ao coordenador/orientador e (01) uma cópia à Secretaria de Pós-Graduação da UNINCOR.

Obs.: Para os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e animais, é obrigatória a inclusão do protocolo de aprovação do Comitê de Ética

Dissertação - devem ser entregues 04 (quatro) cópias, encadernadas em espiral, à Secretaria de Pós-Graduação que as encaminhará aos examinadores.

Tese - devem ser entregues 07 (sete) cópias, encadernadas em espiral, à Secretaria de Pós-Graduação que as encaminhará aos examinadores.

OBSERVAÇÕES

- 1- Após a defesa devem ser providenciadas e encaminhadas à secretaria de Pós-Graduação: 12 (doze) cópias da TESE e 10 (dez) cópias da DISSERTAÇÃO, sendo 02 (duas) encadernadas com capa dura e as demais em brochura, na cor branca e grafadas em verde (mesma cor da logomarca da UninCor).**
- 2- Após a defesa da monografia, devem ser providenciadas 02 (duas) cópias definitivas, sendo encadernadas com capa dura, na cor branca e grafadas em azul.**
- 3- Este procedimento deverá ser realizado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a defesa. Se este prazo não for respeitado, a defesa se tornará sem efeito.**

Os exemplares definitivos deverão conter cópia da Ata de Defesa (FIGURA 5A), que é entregue ao aluno após a aprovação.

Juntamente com as cópias impressas, deverão ser entregue à Secretaria de Pós-Graduação, cópias da monografia, dissertação ou tese em meio magnético.

O Regimento da Pós-Graduação da UNINCOR determina, também, a entrega de um artigo científico extraído da dissertação ou tese, em cópia impressa e em meio magnético. Para a publicação, podem ser utilizadas a Revista da UNINCOR e/ou a Revista on-line de Pós-Graduação. Se ela for publicada em outro periódico é necessário entregar o aceite do Corpo Editorial.

Toda a documentação de conclusão de curso somente será entregue após cumpridas todas as determinações do Regimento da Pós-Graduação da UNINCOR.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro : ABNT, 2000. 22 p.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 3 p.

_____. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro : ABNT, 1980. 3 p.

_____. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro : ABNT, 1980. 4 p.

_____. **NBR 6029**: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 8 p.

_____. **NBR 10520**: apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro : ABNT, 2001.

_____. **NBR 12256**: apresentação de originais. Rio de Janeiro : ABNT, 1992.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro : ABNT, 2001. 6 p.

CURTY, Marlene G.; CRUZ, Anamaria da C. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá : Dental Press, 2001. 104 p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001. 211 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis : Vozes, 1999. 132 p.

ANEXO

	Pá gina
FIGURA 2A	Modelo de capa..... 53
FIGURA 3A	Modelo de folha de rosto..... 54
FIGURA 4A	Modelo de ficha catalográfica..... 55
FIGURA 5A	Modelo de ata de defesa..... 56
FIGURA 6A	Modelo de dedicatória..... 57
FIGURA 7A	Modelo de agradecimento..... 58
FIGURA 8A	Modelo de epígrafe..... 59
FIGURA 9A	Modelo de sumário..... 60
FIGURA 10A	Modelo de lista de ilustrações..... 61
FIGURA 11A	Modelo de abreviaturas, siglas e símbolos..... 62
FIGURA 12A	Modelo de resumo..... 63
FIGURA 13A	Modelo de abstract..... 64
FIGURA 14A	Modelos de anexo ou apêndice..... 65
FIGURA 15A	Modelo de glossário..... 66

□ 3 cm



FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO
Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES
Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

□
3cm

□
2 cm

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

**Três Corações
2003**

□ 2cm

FIGURA 2A: Modelo de capa

□ 3 cm

NOME DO AUTOR

□
3cm

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

□
2 cm

.....(*tipo de trabalho*) apresentado(a) à
Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR
como parte das exigências do Programa
de.....(*nome do curso*), área de
concentração....., para
obtenção do título de.....

Orientador

Prof. Dr.

**Três Corações
2003**

□ 2cm

FIGURA 3A: Modelo de Folha de Rosto

S719p Fávero, Deborah Fávero

Reabilitação em tratamento conservador e pós-cirúrgico em LCA / Deborah Fávero Fávero; orientado por Pof^a. Silvia Vilela Manjia. Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.

45p.

Monografia apresentada ao curso de fisioterapia para obtenção de grau em Bacharel em Fisioterapia.

1. Lesões do ligamento cruzado anterior. 2. Lesões do ligamento cruzado anterior - fisioterapia. 3. Ligamento cruzado anterior - tratamento fisioterápico. I. Manjia, Silvia Vilela, orient. II. Título.

FIGURA 4A Modelo de ficha catalográfica.



Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
CREDENCIAMENTO: Decreto Estadual nº 40.229 de 29 de Dezembro de 1998.
Secretaria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e três, sob a presidência do **Professor Doutor Paulo César de Oliveira**, e com a participação dos membros **Professora Doutora Margarita Victoria Gomez** e **Professor Doutor Geraldo Ribeiro de Sá**, que se reuniram para a banca da defesa de dissertação da Mestranda **Regina Maria Caldeira do Couto e Silva**, aluna do Curso de Mestrado em Educação. O título de sua dissertação é **“CONHECIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS: RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CICLO BÁSICO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MINAS GERAIS”**. O resultado foi pela _____. Eu, secretária, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Três Corações, 26 de setembro de 2003.

Prof. Dr. Paulo César de Oliveira
Presidente

Prof^a. Dr^a. Margarita Victoria Gomez
Membro da Banca

Prof. Dr. Geraldo Ribeiro de Sá
Membro da Banca

Prof^a. Vera Lúcia Boechat Faria
Secretária Geral

FIGURA 5A Ata de Defesa de dissertação ou tese
Aos meus pais, Sebastião e Elvira.

A todas as pessoas que estiveram envolvidas, direta e indiretamente.

À minha querida filha, Laura.

OFEREÇO

À minha amada esposa, Elisandra.

DEDICO

FIGURA 6A Modelo de Dedicatória

AGRADECIMENTOS

A Deus, por dar-me força nesta conquista.

Aos meus pais e a minha esposa, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

Aos meus irmãos, pela confiança transmitida.

Ao orientador, Dr....., pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Ao co-orientador, Dr....., pela amizade, pelo incentivo e ensinamentos transmitidos desde a iniciação científica.

A todos os funcionários do Laboratório, pela orientação na condução dos experimentos.

A Dra. Professora, pelas sugestões e correções.

Aos amigos, pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na correção deste trabalho.

À Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) e a todos colegas professores.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

FIGURA 7A Modelo de Agradecimentos

“A felicidade se define como atividade de alma que age conforme a virtude, a visão do bem individual e social”

Aristóteles

FIGURA 8A Modelo de Epígrafe

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Descrição da espécie.....	18
2.2 Características gerais.....	23
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	29
4 RESULTADOS.....	35
5 DISCUSSÃO.....	39
6 CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO.....	53

FIGURA 9A Modelo de Sumário

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
FIGURA 1 Efeito de extratos aquosos de folhas (muda e adulta) de angico-vermelho sobre o índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de alface, de acordo com o conceito botânico de germinação.....	25

FIGURA 2	Plântulas de alface submetidas às diversas concentrações dos extratos aquosos de folhas de mudas de angico-vermelho. a - testemunha; b, c, d, e - extratos a 2 % ; 4 %; 8 % e 16 %, respectivamente.....	31
TABELA 1	Resumo das análise de variância para os valores de comprimento de raiz e comprimento de hypocótilo de alface.....	37
TABELA 2	Resumo das análises de variância para os valores de germinação (GERM 1 e 2) e IVG (IVG 1 e 2) de sementes de alface, de acordo com o conceito botânico de germinação (1) e com o conceito utilizado em tecnologia de sementes para germinação (2).....	48
QUADRO 1	Resumo dos tratamentos utilizados para indução de duplicação cromossômica em híbridos de capim-elefante x milho.....	51
QUADRO 2	Símbolos empregados em tabelas estatísticas.....	59

FIGURA 10A Modelo de Lista de ilustrações

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

	Página
INPM Instituto Nacional de Pesos e Medidas.....	25
OMS Organização Mundial de Saúde.....	31

PPR	Prótese Parcial Removível.....	36
PPF	Prótese Parcial Fixa.....	39
RVG	Radio Visiography.....	42
©	Copyright.....	43
®	Marca registrada.....	50
VGA	Video Graphics Accelerator.....	52

FIGURA 11A Modelo de Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

RESUMO

SOUZA, Maria José de. **Mixoploidia em híbridos de capim-elfante x milho tratados com agentes antimitóticos**. 2003. 72 p. (Dissertação – Mestrado em Biotecnologia). Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR – Três Corações - MG*

Do cruzamento entre capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) e milheto [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] são produzidos híbridos triplóides ($2n = 3x = 21$, genomas AA'B) de grande interesse forrageiro. Entretanto, a esterilidade desses híbridos torna-se uma barreira para o programa de melhoramento genético e produção de sementes para implementação de pastagens, economicamente mais viáveis. Com o objetivo de promover a restauração da fertilidade dos híbridos entre capim-elefante e milheto, foram utilizadas soluções de colchicina 0,05% e 0,1% e de ciclohexamida 25 mg/L:8-hidroxiquinoleína 300 mg/L (1:1) aplicadas em gemas *in vivo* e *in vitro*, sementes, plântulas e perfilhos, em diferentes períodos de exposição. O efeito dos antimitóticos foi avaliado por meio da taxa de sobrevivência após tratamento, número cromossômico e presença de anomalias no ciclo celular em meristemas de raízes. Não houve sobreviventes quando foram tratadas sementes e gemas, tanto *in vitro* como *in vivo*. A colchicina apresentou melhor efeito sobre plântulas, enquanto que a ciclohexamida:8-hidroxiquinoleína (1:1) atuou melhor sobre perfilhos. De modo geral, nos diferentes experimentos, observou-se a ocorrência de mixoploidia, com células apresentando desde 14 até 42 cromossomos, sendo que em média 86,4% das células analisadas apresentaram número cromossômico diferente de 21. Estes resultados indicam que houve tanto duplicação quanto eliminação cromossômica.

*Comitê Orientador: Dr. Juscélio Clemente de Abreu – UNINCOR (Orientador), Dr. Nelson Delú Filho – UNINCOR.

FIGURA 12 Modelo de Resumo

ABSTRACT

SOUZA, Maria José de. **Mixoploidy in napiergrass x pearl millet hybrid treated with antimetabolic agents**. 2003. 72 p. (Dissertation – Master in Biotechnology). Universidade Vale Rio Verde - UNINCOR, Três Corações - MG *

Triploid hybrids ($2n = 3x = 21$, genome AA'B) production from crosses between napiergrass (*Pennisetum purpureum* Schum.) and pearl millet [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] presents high forage value. However, sterility of these hybrids becomes a barrier to include them in breeding programmes. With the objective of recovering fertility of napiergrass x pearl millet hybrids, it was used colchicine 0.05% and 0.1% solutions and 25 mg/L:300 mg/L cycloheximide, 8-hidroxyquinoline (1:1) applied to shoots *in vivo* and *in vitro*, seeds, seedlings and tillers. The effect of the antimitotic substances was evaluated through the survival rate after treatment, chromosome number and presence of anomalies in the cell cycle. There were no survivors when seeds and shoots were treated. Best results were obtained when seedlings were treated with colchicine and tillers with cycloheximide: 8-hidroxyquinoline. In these cases, it was observed the occurrence of mixoploidy. Cytogenetic analysis showed cells presenting since 14 up to 42 chromosomes, with 86.4% presenting chromosome number different from 21. Such results indicate the occurrence of chromosome duplication, as well as chromosome elimination.

*Guidance Committee: Dr. Juscélio Clemente de Abreu – UNINCOR (Major Professor), Dr. Nelson Delú Filho - UNINCOR.

FIGURA 13A Modelo de Abstract

APÊNDICE

Página

FIGURA 1A Curva termogravimétrica (TG)..... 71

TABELA 1A	Análise de variância do pH do músculo bovino.....	72
TABELA 2A	Resumo da análise de variância da variável peso bruto dos animais.....	73
GLOSSÁRIO		74

FIGURA 14A Modelo de Apêndice

GLOSSÁRIO

Bioinformática - aplicação da informática para análise e administração de grandes quantidades de dados resultantes do seqüenciamento de genes ou de outras técnicas.

cDNA ou DNA complementar - funciona como uma cópia do DNA, gerada a partir do RNA.

Chips de DNA - (Gene Chips) - Equipamento, que coloca numa matrix (suporte sólido, como o vidro) sequências identificadas (através de técnica de EST, p.ex.) de genes expressos. À essa sequência de genes, é adicionado RNA ou DNA fluorescentes, que se forem complementares à esta sequência, irão hibridizar (ou casar) e indicar aonde houve correspondência. Então, pode-se, por exemplo, conseguir comparar a célula de um fígado sadio com a célula de um fígado tomado pelo câncer. Assim pode-se perceber, por exemplo, que no fígado canceroso há uma série de genes que não aparecem no pulmão normal. Com isso, pode-se concluir que esses genes devem ser os responsáveis pelo processo, e portanto deverão ser alvos para terapias anticâncer.

ESTs (Expressed Sequence Tags) - Técnica onde sequências curtas de cDNA são usadas como etiquetas (*tags*, em inglês) para identificar um novo cDNA.

FIGURA 15A Modelo de glossário

Anexo 1: FORMATO ALTERNATIVO PARA DISSERTAÇÕES E TESES

Dispõe a respeito do formato das dissertações de mestrado e teses de doutorado aprovadas pela UninCor.

Tendo em vista a possibilidade, de acordo com Aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em 17 de novembro de 2006, das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado ter um formato alternativo àquele estabelecido pelo manual de normas para apresentação de projetos de pesquisas, monografias, dissertações e teses, a CPG resolve:

Artigo 1º As dissertações de mestrado e teses de doutorado da UninCor poderão ter o seguinte formato:

1. Elementos pré-textuais

Capa
Folha de rosto
Ficha catalográfica
Folha de aprovação
Errata
Dedicatória
Agradecimentos
Epígrafe
Sumário
Lista de ilustrações (Tabelas, Figuras e Quadros)
Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos
Resumo
Abstract

2. Elementos Textuais

Pesquisa Quantitativa ou Qualitativa
Introdução Geral
Materiais e Métodos
Capítulo(s)
Conclusão Geral

3. Elementos Pós- Textuais

Referências Bibliográficas
Anexo e ou Apêndice

Artigo 2º - A dissertação ou tese deverá ser apresentada na língua portuguesa.

Parág. 1º - A critério do orientador, os capítulos e os apêndices poderão conter cópias de artigos de auditoria ou de co-autoria do candidato, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas ou anais de congressos sujeitos à arbitragem, escritos no idioma e formatação exigidos pelo veículo de divulgação.

Parág. 2º - Os veículos de divulgação deverão ser expressamente indicados.

Parág. 3º - O orientador e o candidato deverão verificar junto às editoras a possibilidade de inclusão do(s) artigo(s) da dissertação ou tese, em atendimento à legislação que rege o direito autoral, obtendo, se necessário, a competente autorização, devendo assinar declaração de que não estão infringindo o direito autoral transferido à editora.

Artigo 3º - A critério do orientador, a formatação das Referências Bibliográficas (item 3.1), relativas à Introdução Geral, poderá seguir as normas do periódico selecionado para submissão do(s) artigo(s) - capítulo(s) da dissertação ou tese.